



## ALZHEIMER: CONHECIMENTO PRÉVIO E PROFISSIONAL SOBRE ESTA PATOLOGIA

Gabriela Quaresma Frantz<sup>1</sup>  
Laura Kawanny Ramos Carvalho<sup>2</sup>  
Luiza Eduarda da Silva da Rosa<sup>3</sup>  
Maria Eduarda Todendi de Bragas<sup>4</sup>  
Mirely Vitória Cavalheiro da Silva<sup>5</sup>

**Instituição:** Escola Técnica Estadual 25 de Julho

**Modalidade:** Relato de Pesquisa

**Eixo Temático:** Vida, Saúde e Ambiente

### INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o Alzheimer é uma doença neurofisiológica que atinge, principalmente, pessoas entre os 50 aos 65 anos, decorrente de multifatores, como a genética e o estilo de vida. Como consequência, essa patologia traz danos ao sistema nervoso central, ocasionando em sintomas relacionados à memória e cognição. Portanto, a Doença do Alzheimer (DA) é um transtorno de longa duração que resulta na degeneração das funções neurológicas e a condição é marcada por um declínio gradual nas habilidades cognitivas ao longo do tempo. (SLOANE et al, 2002). Todavia, dados estatísticos mostram que a DA é atualmente o principal culpado por trás da demência nas sociedades ocidentais. É responsável por mais da metade de todos os casos de demência. (HARTMAN et al, 2004).

Assim, queremos abordar na pesquisa o tratamento e acompanhamento destes casos sendo evidenciado o cotidiano e os métodos profissionais utilizados perante esta patologia. Contudo, nosso projeto tem como objetivo principal analisar o conhecimento da comunidade em geral sobre o Alzheimer e conhecer possíveis tratamentos e intervenções que os profissionais utilizam neste tipo de caso. Portanto, com a investigação de campo através de formulários virtuais iremos realizar uma pesquisa quantitativa, baseada nas entrevistas em dois formulários para a comunidade em geral e outro focado para profissionais e indivíduos que estão em formação em diversos cursos na área da saúde em

<sup>1</sup> Estudante da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, com o e-mail gabriela-frantz@educar.rs.gov.br

<sup>2</sup> Estudante da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, com o e-mail laura-carvalho7@educar.rs.gov.br

<sup>3</sup> Estudante da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, com o e-mail luiza-erosa@educar.rs.gov.br

<sup>4</sup> Estudante da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, com o e-mail maria-etdbragas@educar.rs.gov.br

<sup>5</sup> Estudante da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, com o e-mail mirely-silva@educar.rs.gov.br

conjunto com análises estatísticas e dados numéricos para analisar os gráficos, assim sanando nossos questionamentos sobre a pesquisa.

A pesquisa referente a este tema, é de extrema relevância para o grupo e o ambiente escolar, porque buscamos adquirir informações, sobre a importância do conhecimento de doenças que afetam o sistema cognitivo dos indivíduos, estudando a sua patologia e possíveis tratamentos para conviver com a doença, bem como as condições em que vivem as pessoas que possuem o Alzheimer na nossa região.

### DESENVOLVIMENTO

Utilizando como uma base de conhecimento formulamos dois questionários, sendo o primeiro dividido em duas partes com o direcionamento para o público em geral e comunidade escolar, esta divisão ocorre pelo questionamento se o indivíduo conhece ou não alguma pessoa com Alzheimer, dependendo da sua resposta são direcionados a diferentes questionamentos. O segundo formulário será direcionado para os profissionais da saúde em geral, com o intuito de observarmos os métodos de prevenção e sintomas do Alzheimer.

Assim no primeiro formulário para o público em geral obtivemos no mesmo 82 respostas. Contudo os dados estatísticos das perguntas são:

#### ***Questionamento se as pessoas possuem ou não contato com alguém com DA***

Com base nas respostas da primeira pergunta do formulário para a comunidade em geral, constatou-se que 50% conhecem alguém com a doença e os outros 50% são de pessoas que nunca tiveram contato com alguém com esta patologia. Assim com base nesta pergunta os entrevistados foram redirecionados para questionamentos diferentes, sendo estes:

#### ***Conhecimento do público em geral que tem contato com alguém com DA***

Segundo as respostas da primeira pergunta “O que esta pessoa é sua?”, aponta que 56,1% dos entrevistados têm parentesco com os portadores da doença. Já a porcentagem de conhecidos desse grupo é 34,1%. Os amigos dos acometidos pela doença correspondem a 9,8%.

Conforme as respostas dos entrevistados na segunda pergunta “Como você acha que essa pessoa se comporta no dia a dia?” 41,5% descreveram os pacientes como agitados. Também 23,3% responderam que os portadores são vistos como calmos. Há registros de apatia nos pacientes, onde foram obtidas 24,4% das respostas. Já 4,8% notaram agressividade aos que foram acometidos pela doença.

A partir dos dados da terceira pergunta “Ele(a) faz algum tratamento para amenizar ou retardar os sintomas?” a maior parte ou seja 85% confirmaram que os pacientes fazem o uso de medicamentos. Outros 7,5% praticam exercícios para memória. E 7,5% responderam que os pacientes não fazem nenhum tipo de tratamento.

Nas respostas da quarta e última pergunta “ Os hospitais em geral, fornecem algum tipo de tratamento para esse indivíduo?” o questionamento que sim, mas com um custo benefício foram obtidas 48,8% de respostas. A parte de 26,8% dos entrevistados revelou que os hospitais não oferecem tratamentos. Porém em 22% das respostas foram evidenciadas que sim, é disponibilizado gratuitamente. Por fim, 2,4% dos interrogados disseram que não é feito nenhum tratamento.

### *Conhecimento do público em geral que não tem contato com alguém com DA*

A partir dos dados da primeira pergunta “Você conhece a doença do Alzheimer e suas consequências?” deste questionário mostra que a maior parte, ou seja, 60% confirmaram que conhecem a doença e suas consequências. Outros 37,5% conhecem, porém, não sabem o que ela pode causar. E 2,5% responderam que não tem nenhum conhecimento sobre o assunto.

Segundo aponta a pesquisa da segunda pergunta “ Você acha que um indivíduo com Alzheimer pode ser independente?” 70% dos entrevistados afirmam que em alguns pontos os indivíduos podem ser independentes e em outros são totalmente dependentes. Já 30% dos entrevistados afirmam que as pessoas com Alzheimer são totalmente dependentes de algum cuidador.

A partir dos dados da terceira pergunta “Qual das duas opções você acha melhor?”, maior parte ou seja 74,4% confirmaram que a melhor opção seria Cuidar do indivíduo em casa, tendo contato com seus familiares. Outros 20,5% acreditam que seja melhor Colocar o indivíduo em um asilo ou hospital que possui tratamento. E 5,1% responderam que a melhor opção seria colocar o indivíduo em um asilo ou hospital que possui tratamento para a doença.

A partir dos dados da quarta e última pergunta “Na sua opinião você acha que os indivíduos com Alzheimer são inseridos na sociedade de forma justa?” 60% afirmam que depende do grau da doença do indivíduo, para sua inclusão na sociedade, 32,5% acreditam que as pessoas portadoras da doença não são inseridas, já 5% acham que sim eles são inseridos. Por fim, 2,5% dos entrevistados acham melhor cuidar do indivíduo em casa, tendo contato com seus familiares, sem nenhum tipo de inclusão na sociedade.

Com base no formulário direcionado aos profissionais da saúde em geral conseguimos ter uma visão ampla do conhecimento desta doença na nossa região. O questionário foi respondido por 17 profissionais na área da saúde de forma descritiva, por este motivo não iremos apresentar percentagens em relação a estas perguntas.

### ***Questionamento para os profissionais da saúde***

Através da primeira pergunta. “Existem medidas de prevenção para retardar o surgimento da Doença de Alzheimer? Se sim, saberia dizer quais são?”. A maioria dos profissionais que responderam concordaram que não existe prevenção para esta patologia,

mas há técnicas para retardar os sintomas da doença, como: atividades físicas, que estimulam o cérebro e ajudam a memória, e alguns também mencionaram a importância de evitar o tabagismo, manter o convívio social e ter uma alimentação saudável.

Com a segunda pergunta. “É verdade que o Alzheimer causa vários outros problemas à saúde do indivíduo? Se sim quais?”. Percebemos que todos concordaram que através do Alzheimer o indivíduo pode desenvolver uma série de problemas e doenças frequentes como: comprometimento na deglutição, insônia, demência vascular, incontinência urinária, deficiência motora, diabetes e dependência. Em minoria mas não menos importante também foi citado depressão e esquizofrenia entre outros problemas psíquicos.

Através da terceira pergunta .Como garantir o bem-estar de um paciente com Alzheimer?.Os profissionais foram enfáticos ao mencionar a importância de ter uma rede de apoio familiar, tratar o indivíduo com paciência e carinho, estimular a independência e autonomia e ter um acompanhamento médico profissional constante, novamente em minoria mas não menos importante foi citado atividades de lazer como pintura, crochê e etc.

Já na quarta e última pergunta, “Quais fatores podem agravar o desenvolvimento da doença?”.A maioria dos profissionais respondeu que os fatores que agravam as doenças são o tabagismo, a obesidade, diabetes e a hipertensão.

## CONCLUSÃO

Por tanto, durante a pesquisa, considerando as respostas obtidas nos dois questionários, direcionados a comunidade geral, observamos uma variação no conhecimento dos indivíduos perante a doença de Alzheimer, cuja qual identificamos que 79% das pessoas possuem consciência acerca desta patologia , entretanto 21% não obtém domínio do assunto, vemos então que vivemos em uma sociedade que possui um certo conhecimento sobre a doença. Por meio do formulário direcionado aos profissionais da saúde, conseguimos ter uma visão ampla do conhecimento e quais métodos são utilizados pelos profissionais perante os pacientes com Alzheimer, em nossa região.

Concluimos através da análise do conhecimento geral dos cidadãos entrevistados, que apesar de as pessoas não terem o convívio com indivíduos portadores da doença, ainda sim possuem conhecimento e opiniões sobre as pautas tratadas pelos mesmos.

## REFERÊNCIAS

HARTMANN, A. P. B. J.; ALMEIDA DE, S.; LIVRAMENTO, J. A.; NITRINI, R.; TAKAHASHI, D.; CARAMELLI, P. Hyperphosphorylated tau protein in the cerebrospinal fluido of patients with alzheimer’s disease and other dementias. Arquivos de Neuropsiquiatria, 62 (3-B): 751-755, 2004.

# 7º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil  
em Educação Científica e Tecnológica

1º Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



SLOANE, P. D.; et al. The public health impact of Alzheimer's disease, 200-2050: potential implication of treatment advances. Annu.Revista Public Health, v. 23, p. 213 – 23, 2002.